

ULTIMATO

"BUSCAI O SENHOR
ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Ano II — Números 16 e 17

Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

Abril e Maio de 1969

Por que estais olhando para as alturas?

Cabo Kennedy, 18 de maio de 1969, às 13h49 (hora brasileira). De um palanque especial, importantes personalidades de todo o mundo assistem o lançamento da Apollo-10. Entre os espectadores, acham-se Albert Sieport, vice-diretor do Centro Espacial do Cabo Kennedy (o homem que aponta para cima); o Rei Balduino e a Rainha Fabiola da Bélgica (atrás do Sr. Sieport); o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Humbert Humphrey (de boné, em baixo, à direita); e o chefe do Protocolo dos EE.UU. e Sra. Emil Mosbacher (à esquerda do Sr. Sieport). Todos estão olhando para as alturas, até perder de vista o foguete Saturno 5 que levava ao espaço três astronautas para uma viagem de 1.180.000 Km. A Apollo-10 e o Módulo Lunar (a nave auxiliar) submeteram à prova o engenho que colocará o primeiro ser humano na superfície da Lua, no próximo mês de julho.



Menos de dois milênios antes do lançamento do mais caro e mais ousado artefato fabricado pelo homem, os discípulos de Jesus, os homens que abalaram o mundo de então, também estavam olhando atentamente para o alto. À vista dêles, foi Jesus elevado às alturas até que uma nuvem o encobriu dos seus olhos. Era a ascensão de Cristo, ao final de seu ministério terreno, que incluiu a morte e a ressurreição. Eles estavam com os olhos fitos no céu, vendo Jesus passar "do tempo-espaco terreno para o estado celestial". Eis que dois varões vestidos de branco (criaturas extra-terrestres) se puseram ao lado dêles,

e lhes perguntaram: "Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir" (Atos, 1:9-11).

Assim é que a ausência corporal de Jesus foi contrabalancada não somente com a doutrina de sua presença espiritual mas também com a promessa cabal de seu segundo advento. A Ceia do Senhor é celebrada em memória dAquele que está fisicamente ausente, até que Ele volte. Do modo como Jesus foi visto afastando-se da terra, Ele será observado ao aproximar-se dela na sua volta em poder e grande glória.

Arquimedes não foi o único a sair pela rua a gritar: Heureka! Heureka!, por ter descoberto, por acaso e em circunstâncias curiosas (enquanto se banhava), o princípio de que *todo corpo mergulhado num fluido sofre uma impulsão vertical, dirigida de baixo para cima, igual ao peso do fluido deslocado*.

Duzentos e poucos anos depois de Arquimedes, Jesus inventou três estórias fabulosas e colocou na boca de três diferentes personagens a famosa e proverbial exclamação. O pastor que achou a *ovelha* perdida, a mulher que encontrou a *dracma* perdida e o pai que recuperou o *filho* perdido, os três, com o maior entusiasmo e grande euforia, reuniram os amigos e vizinhos e exclamaram: Achei! Achei! Era o resultado da busca, da diligência, da perseverança, da dedicação e sobretudo do amor do pastor, da mulher e do pai. Era o sabor do sucesso.

Através destas parábolas de Lucas, cap. 15, Jesus, no final das contas, queria trazer ao nosso conhecimento o júbilo que há no céu "por um pecador que se arrepende". Era a reafirmação daquilo que havia sido declarado ao povo de Israel meio milênio antes: "Acaso tenho eu prazer na morte do perverso? diz o Senhor Deus; não desejo eu antes que ele se converta de seus caminhos, e viva?" (Ezequiel, 18:23). Jesus mesmo explicou que desceu do céu e entrou em nosso século para "buscar e salvar o perdido" (Lucas, 19:10). Ele veio para localizar o perdido, conceder-lhe a oportunidade e energia para se erguer de novo e viver plenamente a vida. Ele desceu para fazê-lo subir. Por esta razão, ele se identificou com os pecadores e se aproximou dos chamados publicanos e meretrizes. Pelo menos estes se reconhecem perdidos. E quando são achados, torna a haver júbilo diante dos anjos de Deus.

(Veja, na página 11, a reportagem sobre o Movimento de Assistência aos Encarcerados.)

"Buscai ao Senhor enquanto se pode achar" — este o ultimato contido em Isaías, 55:6, semelhante ao convite em Jeremias: "Buscar-me-eis e me achareis..." (Jeremias 29:13), e que é título de um jornal editado até ao n.º 13 (1.º número do ano II) em Barbacena, MG.

Órgão de divulgação do Evangelho sem visar a lucro, pois não recebe anúncios comerciais, sobrevivendo por meio de assinaturas e ofertas dos crentes, *Ultimato* mudou sua sede do centro do Brasil para o extremo sul. Seu novo endereço é Caixa Postal 4.026, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

Tendo sido o primeiro jornal a fazer referência a esta coluna, nós temos para com *Ultimato* uma dívida que vamos pagar. Nós o recomendamos à simpatia dos crentes em Jesus, como meio de evangelização. Que tal assinar o jornal para um amigo não crente? Ou como uma surpresa para um parente?

Aqui no Rio, na Rua Silva Jardim, 23, durante todas as noites da semana (exceto sábado e domingo) nós nos encarregaremos de receber novas assinaturas e remeter as importâncias ao Rio Grande do Sul, por intermédio do Bradesco, que tem agência em Pôrto Alegre.

Além dos artigos de fundo, baseados geralmente em motivos modernos relacionados com profecias, há editoriais, cartas à redação, calendário do mês, notícias nacionais e internacionais, artigos de colaboração eventual, pronunciamentos de escritores e religiosos, hinologia (publica músicas de hinos sacros), reportagens e estudos bíblicos assinados por professores e ministros de Deus.

Que faltará em *Ultimato* para ser um jornal completo ao serviço do Senhor? Ajude, leitor, a descobrir o que falta!

(Extraído da coluna Marco Presbiteriano, do jornal carioca *O Dia*, de 2 de março de 1969.)

CALENDÁRIO HISTÓRICO PARA ABRIL

Dia 6 — A Classe Vespertina

Um enxame de crianças maltrapilhas, descalças, despenteadas, em plena rua, entregavam-se a toda sorte de tropelias, que muito perturbavam o andamento da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo nos idos de 1924. Quase todas moravam nos porões e cortiços que circundavam o Templo da Rua Helvetia. O Diretor-Superintendente da Escola Dominical era o douto Eliézer dos Santos Saraiva e o pastor era o Rev. Matatias Gomes dos Santos. Eliézer percebeu que as crianças perturbavam de fato mas ao mesmo tempo lançavam um repto à Igreja: **Também nós, e muito mais nós, precisamos aprender a religião de Cristo. Onde está a nossa classe?** O desafio foi aceito e Eliézer organizou uma classe especializada que funcionava aos domingos, de tarde, com cânticos religiosos e cívicos, marchas e outros exercícios físicos, histórias, bíblicas e outras lições objetivas. Quarenta alunos foram matriculados. A classe recebeu o nome de Vespertina e foi inaugurada a 6 de abril de 1924.

Dia 9 — História sem Deus

Nesta data, há 24 anos, o famoso pastor luterano Dietrich Bonhoeffer foi executado por ordem de Himmler no campo de concentração de Flossenbürg, poucos dias antes da libertação do campo pelos aliados. A vítima tinha 39 anos apenas. «Dietrich Bonhoeffer foi um grande realista, uma das poucas pessoas que rapidamente compreenderam, ainda antes de Hitler assumir o poder, que o Nacional Socialismo era uma tentativa brutal de fazer história sem Deus, baseada unicamente na força humana» (Leibholz). Dietrich foi preso pela Gestapo em casa de seus pais em 5 de abril de 1943. Permaneceu na prisão e nos campos de concentração dois anos e quatro dias, impressionando grandemente pela sua coragem indômita, pela sua ausência de egoísmo e pela sua bondade.

Dia 12 — O mar dará os seus mortos

Nesta data, em 1850, antes de completar 62 anos de idade, morreu Adoniram Judson, notável missionário americano na Birmânia (país predominantemente agrícola, hoje com 25 milhões de habitantes, ao sul da Ásia, entre a Índia e a China). Judson tinha 24 anos quando embarcou com sua esposa para a Ásia. Casou-se três vezes. No início do trabalho desejou ardentemente ver pelo menos uma igreja de 100 birmaneses crentes e a Bíblia impressa na língua do país. No ano de sua morte, porém, havia 63 igrejas, mais de 7 mil batizados e 163 missionários, pastores e auxiliares. A maior contribuição de Adoniram Judson foi a tradução de toda a Bíblia para o birmanês, obra cheia de peripécias realizada em 20 anos. O missionário morreu a bordo de um navio e foi sepultado no Oceano Índico.

Dia 17 — Nova edição

Benjamin Franklin, impressor e autor, filósofo e homem de estado, cientista e inventor, faleceu neste dia, em 1790, com a idade de 84 anos. Foi um dos maiores autodidatas de que se tem notícia. Esteve na escola um pouco mais de um ano apenas. Inventou muitas cousas, inclusive os óculos bifocais. O seu epitáfio foi escrito por ele mesmo: «O corpo de Benjamin Franklin, impressor, como a capa de um livro velho ao qual tivessem arrancado as páginas e tirado as letras e o ouro, jaz aqui, comida para os vermes. Mas o trabalho não terá sido totalmente perdido; porque segundo ele crê, aparecerá mais uma vez, numa edição nova e mais perfeita, corrigida e aumentada por seu Autor».

Dia 18 — Que Deus me ajude!

A pedido do Papa, o Imperador Carlos V convocou o parlamento da Alemanha para se reunir em Worms com a finalidade de pressionar o reformador Martin Lutero e esmagar

de vez a chamada heresia alemã. Lutero já estava excomungado. Levado à presença do Imperador e da Assembleia, o chanceler do Império mostrou-lhe um montão de livros e perguntou se Lutero os reconhecia como seus e se estava disposto a revogar o que nêles escrevera. Depois de um dia de prazo para refletir sobre o assunto, Lutero, na data supra, em 1521, compareceu novamente ao Parlamento e fez um discurso em latim. Declarou que lamentava terem-lhe escapado algumas ofensas pessoais, mas do conteúdo dos livros, da doutrina do Evangelho, nada podia revogar. Lutero ia repetir o mesmo discurso em alemão, quando o chanceler exigiu d'ele uma resposta clara: sim ou não. Foi, então, que o audacioso reformador do Séc. XVI pronunciou as célebres palavras: «Não posso, nem quero retratar-me, a menos que seja convencido de erro por meio da palavra bíblica ou por outros argumentos claros, porque não é aconselhável agir contra a consciência. Aqui estou, de outra maneira não posso. Que Deus me ajude. Amém!»

Dia 21 — O Deus que supre

Uma obra gigantesca e que perdura até os nossos dias iniciou-se nesta data em 1836 na cidade de Bristol, na Inglaterra. Trata-se da inauguração do primeiro orfanato fundado pelo prussiano George Muller, o «maior exemplo de fé e de oração na história da Igreja Cristã». Em 1870, trinta e quatro anos depois, a obra dos orfanatos alcançou o seu apogeu, com cinco prédios grandes e acomodações para dois mil órfãos, bem como para professores e auxiliares. No Relatório de 1936 — ano em que se celebrou o centenário da obra — consta que até aquela data, 2.902.505 libras esterlinas tinham sido recebidas para o trabalho desde a sua inauguração. O verso bíblico que mais impressionava George Muller está em Salmo 81:10 — «Abre bem a tua boca, e ta enchei». Ele abriu a sua boca em oração e Deus derramou as libras, os auxiliares e a energia necessária à obra.

FORTALEZA NA FRAQUEZA (II)

Benjamim César

Outra ilustração de como, em nossas *deficiências pessoais*, Cristo nos faz triunfar: Finney, o advogado, sem cultura teológica, mas que se tornou, na época, o mais notável reavivalista. Mais de 180 ministros presbiterianos, nos Estados Unidos, eram contra a sua ordenação e seu trabalho. Entretanto, que poder! Dentre inúmeros episódios impressionantes da sua vida e obra, reproduzo uma página dêle mesmo: "Fui visitar a fábrica. Na seção de tecelagem, observei um grande grupo de moças, algumas das quais estavam olhando para mim e depois umas para as outras, expressando, pelos modos, um espírito frívolo. Davam a entender que já me conheciam, mas eu não conhecia nenhuma. Aproximando-me delas, pareceram-me mais levianas. Parei junto delas, olhei-as, não sei como, sentindo na alma uma como angústia pela condição espiritual delas. Observei, então, que uma delas se tornou muito agitada. Rompeu-se um fio. Ela tentou emendá-lo, mas suas mãos tremiam tanto que não o conseguiu. Imediatamente notei que o nervosismo se espalhava entre o grupo das frívolas. Olhei firmemente para elas, até que uma após outra abandonaram os seus teares. Caíram de joelhos. O ambiente ficou saturado dessa influência. Eu não dissera uma palavra sequer. Em poucos minutos todo trabalho foi abandonado. Viam-se lágrimas, ouviam-se lamentações. Entra o dono da fábrica, homem não convertido, e manda parar as máquinas, exclamando: É mais importante que essas almas sejam salvas do que elas funcionem. Houve depois uma reunião maravilhosa. Orei com elas e instruí-as. As conversões foram numerosas."

II. Nas dificuldades da vida.

Paulo, aos coríntios, faz uma relação dos seus sofrimentos no trabalho do Mestre (2 Cor., 11:23 a 28). Poucos de nós os suportaríamos. Mas êle disse: "Quando sou fraco, então sou forte". "Nem a minha vida a tenho por preciosa, conquanto que cumpra a carreira que recebi do Senhor Jesus" (Atos, 20:24).

Estava um rapaz, aviador americano, nas Filipinas, durante a guerra de 1944. O pai era comandante na Europa. A mãe mandou-lhe uma carta. O capelão devolveu-a, com o diário dêle, no qual estava escrito: "Voltando hoje de um vôo noturno, pensava nos moços crentes que estão diariamente morrendo em serviço da pátria e cheguei à conclusão de que os que somos poupados temos de reforçar os esforços em favor da Causa de Cristo". O jovem tinha morrido. Sabem qual o resultado? O pai, cristão frio, resolveu viver a vida de ambos, a sua e a do filho. Após a guerra, no exército de ocupação, pregou, no Japão, a mais de mil japoneses. Tornou-se um verdadeiro missionário, no oriente e no ocidente. Nos EE.UU., comprou um aeroplano. Nêle percorre cidades, despertando os leigos, como êle, para a necessidade urgente de evangelizar o mundo. "Quando sou fraco, então sou forte."

Julgamos os magnatas todo-poderosos. Entretanto, nada mais falho do que o poder do dinheiro. Li que houve, em 1923, em Chicago, uma reunião célebre dos mais afamados financistas do mundo. Vinte e cinco anos depois podiam-se registrar os seguintes fatos, entre outros: *Charles Schwab*, presidente da maior companhia independente de aço, caiu em bancarrota, vivendo de empréstimos. E o da maior companhia de utilidades, *Samuel Insull*, morreu fugitivo da justiça. O da maior companhia de gás, *Hoard Hopson*, ficou transtornado do juízo. *Richard Whitney*, o presidente do New York S. Exchange, esteve na Penitenciária Sing Sing. Insolvente, fora do país, morreu *Arthur Cutten*, o maior especulador de trigo. *Jesse Liver*, o maior agiota da Wall Street, suicidou-se. Suicidou-se também o chefe de um grande monopólio, *Ivan Uruéger*. Da mesma maneira, *Leo Frager*, presidente do Banco Internacional. Impressionante, não? Pedro e João, à porta do templo, não tinham prata nem ouro, mas possuíam poder espiritual.

(Concluí no próximo número)

MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO

Prezados amigos brasileiros,

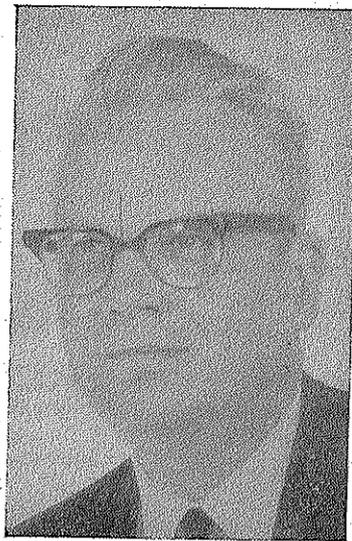
Eu vos trago as saudações do povo do meu país, os Estados Unidos da América. Há um sentimento de amizade por parte dos norte-americanos para com os sul-americanos, mas infelizmente, pouco contato entre os povos destas duas grandes áreas. Eu me sinto muito feliz por estar no Brasil, para conhecer os seus costumes e o seu povo.

A minha impressão do Brasil é a de um jovem gigante esforçando-se para atingir a maturidade. Sois um grande país, com grandes cidades. Tendes muitas reservas naturais, ainda não desenvolvidas. Estais desenvolvendo, o mais rápido possível, o campo da educação. Mas há tanto a ser realizado, e estais, compreensivelmente, impacientes.

Visitei os lares de pessoas muito pobres de vosso país. Visitei também os lares de pessoas da classe média, onde todos os filhos estão cursando a Universidade. Há um grande contraste aqui. Os pobres, os analfabetos, os subdesenvolvidos, estão necessitando de grande ajuda. Os cristãos, eu espero, estarão tomando a liderança nessas áreas.

A idéia com que eu mais associo o Brasil é a de oportunidade. E a maior oportunidade é a de trazer homens e mulheres ao conhecimento da vida em Jesus Cristo. Apresente-se uma pessoa a Jesus Cristo e ela torna-se diferente. Ela aprende a viver. Ela reconhece sua responsabilidade para com o próximo. Ela aprende a amar e a sacrificar.

Eu me tornei cristão na idade de onze anos. Foi uma experiência memorável para mim quando eu publicamente confessei o Senhor Jesus Cristo como Senhor. Eu me envergonho de me ter afastado da igreja quando adolescente, mas, no exército, e posteriormente como advogado, voltei novamente. Enquanto estava doente com hepati-



te aos 28 anos de idade, eu dei minha vida novamente ao Senhor. Êle me encaminhou ao ministério, e eu estou aqui hoje.

Eu dou graças a Deus pelos cristãos no Brasil, e eu vos exorto: — «Perseverai... não vos canseis de fazer o bem». O mesmo Senhor que chamou a cada um de vós para o seu serviço vos equipará para a tarefa e vos acompanhará. Orai por nós nos Estados Unidos da América, e nós faremos o mesmo por vós. Nós somos um em Cristo, como eu redescobri novamente nesta grande experiência no Brasil. A Deus somente seja a glória.

Que Deus vos abençoe.

Robert N. Watkin, Jr.



ULTIMATO

"BUSCAI O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Órgão de propaganda evangélica
A serviço da Missão Presbiteriana no Rio Grande do Sul

Diretor-redator: Elben M. Lenz César - Caixa Postal, 4.026 - Pôrto Alegre, RS
Redação: Av. Belém, 495 (Teresópolis)
Preço da assinatura anual: NCr\$ 6,00
Cheques e ordens de pagamento em nome do Diretor e pagáveis em Pôrto Alegre
Oficinas Impressoras: Empresa Gráfica Metrópole S. A.



notícias



Colômbia: crise e evangelismo

Está marcado para os dias 21 a 30 de novembro próximo o Congresso Latino-Americano de Evangelização (CLADE) que deverá reunir mais de 800 delegados de todos os países da América em Bogotá. O lema adotado é **Ação em Cristo para um continente em crise**. Haverá sessões de estudo bíblico, proposições teológicas, instrumentos de trabalho, informes do estado atual da obra no continente, reuniões devocionais. Entre os oradores especialmente convidados estarão Arnoldo Canclini (da Argentina, autor da biografia de Billy Graham, **Missão Para o Século XX**, traduzido em português), Emílio Antônio Nuñez (da Guatemala), Pablo Finkenbinder (de Los Angeles), Mario Mulki (também da Argentina), Sérgio Garcia (do México), José D. Camacho e Carlos Lastra (de Porto Rico) e Antônio Elias (do Brasil). Segundo o redator da revista **Certeza**, Alejandro Clifford, no Congresso Latino-Americano de Evangelização «não será apresentado um Cristo latino ou anglosaxão, católico ou protestante, mas **O Cristo de todas as nações**, cuja palavra continua tendo vigência entre todas as situações humanas». É propósito do CLADE encarar de forma muito especial o problema de como evangelizar a juventude, que é maioria na América Latina. O Congresso de Bogotá terá características semelhantes às do Congresso Mundial de Evangelismo, realizado em Berlim, em 1966, e às dos congressos posteriores realizados na África (Ibadão, Nigéria) e na Ásia (Cingapura, próximo ao Vietname do Sul). (Veja o tópico **Ação em Cristo para um continente em crise**, na página 9.)

Rússia: vodca em vez de chá

Na Rússia também se bebe e o problema do alcoolismo se agrava. O Prof. Yuri Tkachevsky, através do **Pravda**, declarou que o alcoolismo era a causa de 40% de todos os divórcios em Moscou, que 63% de todos os que haviam se afogado nos rios e lagos de Moscou estavam bêbados e que estes eram responsáveis por 98% dos crimes e mais de 85% dos que haviam morrido em brigas. O costume de beber é um modo de vida para os moscovitas e acha-se profundamente arraigado. Se se tem uma visita em casa, ela espera que surja uma garrafa. Se vierem chá e bolos, os hospedeiros serão tidos por miseráveis.

Suíça: quantos são os luteranos

A Federação Luterana Mundial, que tem a sua sede administrativa em Genebra, congrega atualmente 76 grupos eclesiais em 45 países. Mais da metade é constituída pelas jovens igrejas da Ásia, África e América Latina. Segundo as mais recentes estatísticas, existem na Europa cerca de 60 milhões de cristãos luteranos. Seguem-se os Estados Unidos e o Canadá com mais de nove milhões; a Ásia com perto de dois milhões; a África com mais de um milhão e meio, a América Latina com um milhão e, finalmente, a Austrália e ilhas circunvizinhas com 500.000 luteranos. São 75 milhões em todo o mundo. A próxima Assembléia Geral da Federação Luterana Mundial será realizada em Porto Alegre, RS, em julho de 1970, com a presença de 1000 participantes oficiais, fora o grande afluxo de luteranos brasileiros e da América Latina.

EE.UU. da América: a sobrecarga do celibato.

Quase a metade dos futuros padres são contra a lei do celibato obrigatório nos Estados Unidos. «Menos da metade dos atuais seminaristas definem o celibato como algo que possui valor, ao passo que um número muito grande não vê na exigência qualquer valor espiritual» (relatório apresentado à Convenção Nacional de Associações Católicas Educacionais, realizada em Detroit, no mês de abril). Perguntados se contrairiam matrimônio caso fosse permitido, 40% dos futuros padres afirmaram que o fariam, certa ou provavelmente; 20% se manifestaram indecisos; e os demais 40% declararam que possível ou definitivamente não se casariam. Apenas 20% manifestaram-se a favor dos votos perpétuos de castidade dos padres. Cerca de 30% manifestaram-se contra os votos, mesmo temporais. Os restantes afirmaram ser a favor dos votos temporais ou não ter opinião sobre o assunto. Segundo o citado relatório, havia até abril de 1967 cerca de 7.167 seminaristas nos Estados Unidos. Curioso é que 43% dos que afirmaram que se casariam, caso o celibato obrigatório caísse, deixaram a carreira eclesial no ano passado.

Seminário sobre o Brasil

Vinte e dois pastores da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos estiveram em visita ao Brasil de 11 a 29 de maio próximo passado. Vieram a convite de um dos Diretores da Junta de Missões Mundiais daquela igreja com o propósito de conhecer de perto a obra missionária e a vida da igreja tanto quanto possível dentro do curto período de uma semana. Em Brasília, o grupo teve a oportunidade de ouvir o Rev. Aristeu Pires e mais dois pastores nacionais, o Rev. Jim Wright (da COEMAR), o Rev. Milton Daugherty (Secretário da Missão, no Brasil), a profª Ecilde de Souza, dois oficiais do Exército e um estudante da Universidade de Brasília. O Grupo de Liderança Cristã promoveu uma reunião especial dos pastores visitantes com o Senador Guido Mondin (Arena - RS), Deputado Aldo Fagundes (MDB - RS) e Deputado Padre Nobre (MDB - MG). Depois deste encontro preliminar na capital do país, os pastores se espalharam por diversas regiões do Brasil, passando uma semana na convivência da comunidade local. Antes do regresso, os 22 ministros presbiterianos, procedentes de dez diferentes estados do Sul dos EE.UU., se reuniram em Campinas, SP, para relatórios. As observações dos ilustres visitantes servirão de subsídios à Junta de Missões Mundiais da Igreja Presbiteriana do Sul dos EE.UU., com sede em Nashville, Tennessee. (Veja **Mensagem ao povo brasileiro**, página três).

O «Tira-dentes» era presbiteriano

Edson Miguel de Souza, 25 anos, quartanista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, membro da Igreja Presbiteriana de Estreito, em Florianópolis, integrou uma das equipes do Projeto Rondon no início do ano em curso. A equipe, composta de seis rapazes e duas moças (estudantes de medicina, odontologia, direito, ciências econômicas, filosofia, assistência social e administração de empresas), permaneceu um mês e dois dias em São Paulo de Olivença, Amazonas, a 250 Km da fronteira do Brasil com Peru e Colômbia. Foram hospedados pelo Bispo Adalberto Marzi (italiano bem como os 16 padres que trabalham sob sua jurisdição) e pela Prefeitura. Na cidade só havia dois veículos a motor — um jeep e um velho caminhão. Edson localizou uma missão batista americana (duas famílias)

no lugar chamado Santa Rita de Weil, seis horas de barco rio acima. A missão congrega 500 índios na Escola Dominical (templo de madeira). O jovem dentista fez a extração de 522 dentes.

Encontro sobre a criança

Realizar-se-á no Centro Diocesano Episcopal, em Porto Alegre, de 21 a 25 de julho próximo, o III Encontro Regional de Estudos da Criança, sob o patrocínio da Christian Children's Fund. Trata-se de uma concentração de dirigentes de orfanatos e outras pessoas ligadas à assistência ao menor, visando orientação e aperfeiçoamento dos métodos até agora aplicados. Educadores, psicólogos, médicos, assistentes sociais e administradores apresentarão uma série de palestras e experiências vindas do dia a dia no trabalho de assistência ao menor. A Christian Children's Fund é uma organização de âmbito internacional com sede nos Estados Unidos, criada em 1937 após a guerra Sino-Japonesa, para amparar os órfãos abandonados, pelo sistema de padrinhos. O Encontro se limita aos estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Informações através da Caixa Postal, 2548, Belo Horizonte, MG.

O medo de Corção

Diante de certas alterações em curso na Igreja Católica, o escritor Gustavo Corção teme que esteja havendo um processo de protestantização entre os católicos progressistas. O abandono do latim e da batina, o esfriamento da veneração dos santos, o desnudamento dos altares, a recusa do celibato, a livre opção independente dos pronunciamentos da igreja, a aversão à hierarquia, seriam exemplos deste fenômeno. Mas, na opinião do jornalista J. Reis Pereira, diretor de **O Jornal Batista**, não existe a chamada **protestantização**, que seria, no caso, um excesso verbal do próprio Corção. «Poder-se-ia falar em **protestantização** da Igreja Católica quando ela decididamente abandonasse a idolatria; quando repudiasse de vez a falsa doutrina do purgatório e das indulgências; quando acabasse com as inúteis missas pelos mortos; quando repelisse a doutrina tão caracteristicamente medieval e absurda da transubstanciação; quando acabasse com a confissão auricular». Já o Rev. Key Ynasa, pastor da Igreja Evangélica Holiness de São Paulo, entende a **protestantização** de algumas alas do catolicismo como «a

PRONUNCIAMENTOS

O ex-Primeiro Ministro de Israel, David Ben Gurion, falando aos professores da comunidade israelita, em São Paulo: «No caso específico da língua hebraica, quem não a conhecer não conhecerá a Bíblia e isto esvaziará o sentido judaico de nossas vidas».

O deputado gaúcho Ari Delgado, discursando na Assembleia em homenagem ao recém falecido Dr. Protásio Dorneles Vargas: «O homem não vive só para si. Vive tanto para proveito dos mais, como para proveito próprio. Todos temos deveres a cumprir — tanto o rico, como o pobre. Para alguns a vida é um gozo, para outros é uma dor. Porém, os homens melhores não vivem para gozar, nem para ganhar fama. O que os move é a esperança de serem úteis a uma boa causa».

Gustavo Corção, o maior intelectual da ala conservadora da Igreja Católica: «Parece-me inevitável a seguinte conclusão: os antigos eram menos capazes de ir à Lua, mas em compensação eram mais capazes de entender que é Deus que move o Sol e as estrelas, como lá disse o poeta; os modernos, ao contrário, são hábeis na construção do módulo lunar mas são estúpidos para o que está atrás do mundo visível».

O juiz Warren E. Burger, presbiteriano, indicado pelo Presidente Nixon para a presidência do Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos: «A ânsia aparente dos juizes por proteger toda pessoa acusada contra as conseqüências de seus atos voluntários está dando lugar a miríades de regras, sub-regras, variações e exceções, que até os mais atentos e perspicazes advogados e juizes são forçados a segui-las. Cada vez que os juizes acrescentam sutilezas a essas regras, mais difícil se torna para qualquer funcionário da polícia seguir as instruções legais que lhes demos».

Telmo Cardoso Costa, numa reportagem sobre Tóxicos, Uma Calamidade Crescente: «Tóxico é sinônimo de abismo insondável. Quem desce por ele, muito raramente poderá encontrar a porta de saída».

O pastor Manfred Hasenack, do Conselho Redatorial do mensário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, mostrando a superioridade da força espiritual sobre a força desenvolvida pelo foguete Saturno 5: «Força espiritual nos dá um poder interno, nos guia, termina com as tribulações, desfaz o desânimo e nos dá capacidade para vencer as tentações. Esta graça de Deus, que não se vê, mas que podemos sentir poderosamente quando confiamos, é uma realidade».

Elio Zilio: «Se você não começa o céu na terra e na terra não encontra a Deus, você jamais encontrará nem céu nem Deus».

O Padre Pascoal Rangel, em carta ao Correio do Povo, de Porto Alegre: «Há, de fato, um perigo de ficarmos dando importância excessiva a elementos secundários da Igreja, com prejuízo do que é substancial. Esta questão de vestes, por exemplo, não merece a atenção que muitos católicos e certas pessoas lhe dão».

inspiração que vem de uma redescoberta da Bíblia e de sua autoridade; ela como Palavra de Deus, fonte de vida para a igreja».

Segundo Advento e Evangelização

O conhecido evangelista brasileiro, Rev. Antônio Elias focalizará um dos temas mais delicados e importantes do Congresso Latino-Americano de Evangelização de Bogotá, em novembro; a Segunda Vinda de Cristo no contexto da evangelização. Embora poucos homens hoje em dia permitam que a volta de Cristo afete sua maneira de

viver, a segunda vinda de Cristo, declara o conferencista, «é um acontecimento absolutamente certo à luz da Bíblia, dos sinais no mundo atual e do comportamento da Igreja contemporânea». Antônio Elias, ex-missionário da Junta de Missões Nacionais e pioneiro da obra presbiteriana no Rio Grande do Sul, fundador e presidente da Associação Evangelística Sarça Ardente, pensa que a evangelização não é somente entre os que nunca ouviram falar de Cristo, mas também «dentro das próprias igrejas, entre os indiferentes que levam o rótulo de cristãos».

CONFRONTO E AVALIAÇÃO

Nós confiamos em Deus

Há cerca de três anos, o Banco Brasileiro de Descontos, S.A., vem imprimindo a frase *Nós confiamos em Deus* em seu material de expediente (envelopes timbrados, relatórios mensais, etc.). A idéia não é nossa nem é recente. Saiu da mente de um fazendeiro evangélico no tempo da Guerra Civil nos EE.UU. da América. Ele escreveu ao Secretário do Tesouro de então, Salmon P. Chase, pedindo-lhe que cunhasse nas moedas algum reconhecimento apropriado à providência divina. Chase apreciou a sugestão mas teve que enfrentar a oposição de alguns parlamentares. Desde 1864 (uma só moeda) e 1865 (todas as moedas), a declaração *In God we trust* está cunhada no dinheiro de metal norte-americano e em algumas cédulas. O governo dos Estados Unidos e o Banco Brasileiro de Descontos estão fazendo uma declaração de fé. Subentende-se que existe uma convicção interior, pois «com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação» (Romanos, 10:10). Palavras e atos são extremamente necessários para exteriorizar uma fé já nascida e madura. Não devem se ausentar, porque os homens sem Deus não são omissos nem estão calados.

Horóscopo & Similares

Segundo um artigo da revista *Veja* (4/6/69), o ex-Ministro Antônio de Oliveira Salazar, depois de ser acometido de um derrame cerebral, gasta os poucos momentos de consciência (uma ou duas horas por dia) para consultar os astros e saber o que lhe reserva o futuro. O primeiro rei de Israel também descambou para as ciências ocultas quando, desesperado e desorientado, consultou a pitonisa de En-Dor (I Samuel, 28:7-25). A astrologia é coisa muito antiga. Perdeu um pouco de terreno com a expansão do Cristianismo no Império Romano e foi duramente castigada na época da Inquisição. Em nossos dias há um ressurgimento espantoso do ocultismo. «O brasileiro é, entre os povos um dos que mais acreditam em astrologia. Pesquisas periódicas divulgadas pela imprensa confirmam há bastante tempo que 90% dos brasileiros guiam suas vidas pelo horóscopo. Cada dois entre três leitores de jornal examinam em primeiro lugar as colunas astrológicas e há os que não tomam decisões sem antes consultá-las (90% dos 250 jornais diários do país, que vendem cerca de 900 milhões de exemplares por ano, publicam regularmente uma seção de horóscopo). Não só a dona de casa, mas também o homem de negócios e a adolescente apaixonada estão entre esses leitores. Independente da profissão, do grau de instrução e do tipo de vida, os brasileiros acreditam nos astros» (Correio do Povo, de 11/5/69). O Brasil tem cinco mil astrólogos estabelecidos, quase todos com pseudônimos árabes. A revista *Veja* menciona 10.000 (estimativa) entre cartomantes, quiromantes e outros videntes que vêem o futuro através de cartas, das mãos dos clientes, de bolas de cristal ou que preparam pequenos encantamentos. Quase todas as formas de espiritismo ensinam e promovem ligações com espíritos desencarnados, o que não deixa de ser outra modalidade de ocultismo.

O reaparecimento e o surto das ciências ocultas não é fenômeno apenas brasileiro. Na Itália, na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, «os cultores do oculto se multiplicam, disciplinam-se, reúnem-se em sociedades prósperas, atuantes». A psicóloga Maria Aparecida Zanon explica que «as ciências ocultas são tentativas mágicas de resolver problemas criados pelo progresso, que traz uma sensação de ansiedade». «Hoje, o medo é da máquina e não do tiranossauro». No caso do rei Saul, foram a perda de Deus e o medo do futuro que o levaram à médium de En-Dor.

O homem é incoerente: neste século das luzes ele busca as trevas, nesta época das ciências exatas ele corre atrás do sobrenatural, é tardo de coração para crer em tudo que os profetas disseram e rápido para aceitar a mentira. Que Deus tenha misericórdia dele!

TODO ÔLHO O VERÁ

No mesmo momento em que a cápsula que trazia de volta à Terra os astronautas Stafford, Young e Cernan descia sobre o Pacífico, a poucos quilômetros do porta-aviões *Princeton*, milhares e milhares de telespectadores foram testemunhas oculares do grande e bem sucedido evento, graças à televisão. Eles foram vistos pelas próprias esposas e filhos. Foram observados pelos astronautas russos Shatalow e Yeliseyev, que estavam em Paris. A televisão em Moscou mostrou-os aos soviéticos. Nós, os brasileiros, sem olhar para as alturas, dentro de nossas casas, vimos os três homens sãos e salvos, vimos a cápsula, vimos os helicópteros, vimos o *Princeton*, vimos os detalhes, não através de projeção de filmes alguns dias ou algumas horas depois da ocorrência, mas a transmissão direta via satélite, no instante em que os fatos se davam e entravam para o âmbito da história.

Talvez estas cousas nos ajudem a entender a informação do apóstolo João em Apo-

calipse, 1:7 — “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram”. Se as emissoras de televisão entram em cadeia para transmitir o pouso da *Apollo-10* ou a Copa do Mundo em 1970, não teriam elas sumo interesse de transmitir para o mundo a volta física e visível de Jesus Cristo? Se não forem movidas pelo espírito de fé e religiosidade, seriam levadas a isto pelo furo mais sensacional de todos os tempos. O sabor surpresa de que se reveste a segunda vinda de Cristo não seria impedimento, pois os órgãos de divulgação vivem de sobreaviso 24 horas por dia. Além do mais, a telecomunicação se aperfeiçoa quase imprevisivelmente cada dia.

Não se pode negar o fato do segundo advento de Cristo. Seria preciso negar a própria Bíblia ou, então, sutilmente, declarar que as passagens do Velho Testamento e do Novo que se referem ao evento devem ser interpretadas figuradamente. O retorno de Cristo em poder e grande glória é coerente

e é exigido pela lógica e pela esperança dos que creem. E o retorno não se dará às ocultas — será visível, percebível e público. “Todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória” (Mateus, 24:30). Ele será visto nos dois hemisférios, no oriente e no ocidente, no hemisfério setentrional e no hemisfério meridional, ao mesmo tempo. “Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:27).

Não estamos afirmando que a segunda vinda de Cristo será visível a todos graças necessariamente ao sistema de televisão. Apenas estamos partindo de uma coisa possível, já testada e usada com sucesso pelo homem, como meio de transmissão direta e instantânea, para mostrar que a declaração bíblica de que “todo olho o verá” não é inacreditável nem inadmissível.

Calendário histórico para maio

Dia 3 — Castelo Forte

Neste dia, em 1521, deu-se o rapto mais curioso da História. Cavaleiros empuçados atacaram uma carruagem na Alemanha e levaram um dos passageiros para lugar desconhecido. O passageiro chamava-se Martin Lutero, excomungado pelo Papa e isento de seus direitos de cidadão pelo Imperador. Os raptos eram soldados fiéis do Príncipe da Saxônia. O incidente se deu logo após a dieta de Worms, perto da cidade de Eisenach. O autor intelectual do «crime» foi o Príncipe Frederico, o Sábio, que era amigo de Lutero e queria colocá-lo a salvo de qualquer atentado de morte. Desta maneira, Lutero ficou no Castelo de Wartburgo durante 10 meses, disfarçado de fidalgo sob o nome de Junker Jörg. Neste período, traduziu o Novo Testamento do grego para o alemão e escreveu comentários aos Salmos e ao Magnificat. O Reformador neste tempo ainda era solteiro.

Dia 9 — Nas mãos de Deus

Algo muito estranho aconteceu há 23 anos em São Paulo, nesta data. Uma capitã do Exército de Salvação, chamada Maria Josefina Anderson, de 31 anos de idade, entregou o seu espírito a Deus, depois de cantar o hino **Toma a Tua Cruz** e de proferir um significativo Amém. Foi estranho porque Josefina estava vivendo uma vida plena a serviço de Deus. Filha de presbiterianos, moça prezada e culta, Maria Josefina Anderson sentiu-se chamada para servir a Deus dentro das fileiras do Exército de Salvação. A sua derradeira mensagem em público foi proferida no Corpo do Brás e ela discorreu sobre Romanos 8:28 — «Sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito». Josefina já estava minada pelo câncer. A certa altura, explicou: «As conjunturas da vida — e também através dela Deus nos dirige — apresentam, às vezes, surpreendentes contrastes. Hoje prazer, amanhã dor. Hoje estamos fortes, amanhã fracos. Hoje, há celeiros para alimentar multidões, amanhã, essas mesmas multidões formam hostes famélicas a clamar por alimento. Das alturas caímos no abismo e de novo galgamos os altiplanos. A própria natureza oferece seus contrastes: agora, brilha o sol; logo mais, nuvens negras se adensam, escurecendo o céu e precipitando a borrasca que lava o solo».

Dia 11 — A sublimidade do Evangelho

O primeiro número do jornal **O Século** saiu neste dia em 1895 na cidade de Natal, RN. O periódico era publicado três vezes por mês e tinha o propósito de proclamar «aos quatro cantos da terra a sublimidade da Religião Evangélica». A redação inicial se compunha do Rev. William Calvin Porter (redator-chefe), Cel. Joaquim Soares da Câmara, João Ferreira Nobre e Major José Alexandre Seabra de Melo. No ano seguinte, o jornal adquiriu a sua própria tipografia. Afirmou-se em 1898 que **O Século** estava conseguindo penetrar em muitos lares antecipando e possibilitando a chegada da Bíblia. Foi por meio deste jornal que o Rev. Jerônimo Gueiros travou polêmica com dois espiritas, o que redundou na sua obra **O Espiritismo Analisado**. **O Século** foi impresso durante 15 anos. Em 1909 uniu-se com a **Imprensa Evangélica** (periódico de propaganda evangélica do Presbitério da Bahia e Sergipe) para formar o **Norte Evangélico** que, por sua vez, muito mais tarde, se uniu com **O Puritano** para formar o atual órgão oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, o **Brasil Presbiteriano**.

Dia 16 — «O Lutador» não lutará mais

Há quatro anos, o Redator de Plantão do jornal católico **O Lutador**, impresso em Manhumirim, MG, declarou que o jornal «não deseja mais, por princípio e por caridade, enfiar-se em polémicas. Vivemos numa época ecumênica na Igreja. Não nos interessa mais humilhar os inimigos da Santa Igreja,

mas atraí-los suavemente para a verdade» (número de 16 de maio de 1965, pág. 1). **O Lutador** foi fundado pelo célebre Padre Júlio Maria, que ofereceu séria resistência à obra presbiteriana na Zona da Mata, especialmente na região de Manhumirim. Segundo as palavras do próprio redator, houve apenas uma mudança de métodos (do ataque para a atração suave).

Dia 26 — Colmeia de atividade missionária

O Conde Nicolau Ludwig von Zinzendorf nasceu nesta data em 1700, em Dresden. Seu pai era alto oficial da corte eleitoral da Saxônia. Casou-se em 1722 com Erdmuth Dorotéia. Neste mesmo ano os morávios de língua alemã estavam buscando refúgio na Saxônia. Zinzendorf deu-lhes permissão para fundar uma aldeia em Berthelsdorf, a qual denominaram Herrnhut. A partir de 1727, o Conde passou a dirigi-los espiritualmente. Houve um despertamento religioso de grandes proporções. Em 1731 começaram as missões morávias. «Até hoje organização alguma protestante tem estado tão alerta à obra missionária, e nenhuma é tão consagrada a ela em proporção ao seu número» (W. Walker). A obra teve início nas Índias Ocidentais e na Groenlândia. Nos anos seguintes, aquela aldeia de Herrnhut enviou missionários para o Labrador, América do Norte, América do Sul, África do Sul, Austrália e muitas ilhas marítimas. Zinzendorf, desde jovem, foi marcado por uma devoção pessoal a Cristo. Morreu em Herrnhut 17 dias antes de completar 60 anos.

AO LEITOR

- Se você ainda não é assinante e deseja receber o jornal **ULTIMATO** por um ano;
 - Se sua assinatura já está vencida;
 - Se você quer oferecer de presente uma assinatura anual para um amigo ou parente;
- Faça o seguinte, por favor:
- 1) preencha com letras de fôrma ou à máquina o cupão abaixo;
 - 2) compre um cheque de NCr\$ 6,00 em nome de Elben M. Lenz César (pagável em Porto Alegre);
 - 3) mande tanto o cheque como o cupão para a Caixa Postal, 4.026, Porto Alegre, RS. Muito obrigado.

Nome :

Enderêço :

Cidade : Estado :

HAVERÁ VIDA EXTRA-TERRESTRE?

C. J. H. Jr.

Se os exploradores do Espaço descobrirem vida na Lua ou nos outros planetas, que é que nós vamos fazer? O que deve pensar o cristão sobre a vida extra-terrestre?

Esse tipo de pergunta está se tornando comum nas igrejas à medida que os jornais e a TV exploram o sensacionalismo das conquistas do Espaço. Além do sensacionalismo há, de fato, um fundo legítimo de preocupação. Pois toda a história das conquistas modernas, desde a época de Henrique, O Navegador, está repleta de perigos — perigos de caminhos desconhecidos, de flora e fauna letais, de povos hostis e de doenças desconhecidas. Quantos conquistadores e bandeirantes pereceram. E quantos europeus pereceram de doenças indígenas levadas de volta para a Metrópole.

O perigo é tão real que os primeiros astronautas que voltarem da Lua viverão em completo isolamento, em acomodações herméticamente isoladas, até haver certeza relativa de que não são portadores de microorganismos ou vírus que possam assolar as populações terrestres. Toda essa consideração técnico-médica terá que ficar à competência dos técnicos. Esperamos que estejam à altura do desafio.

De qualquer maneira, o descobrimento de vida extra-terrestre trará um certo desequilíbrio em nosso mundo. Quando, nos Séculos XV e XVI, os europeus tiveram que levar em conta toda a riqueza natural do Novo Mundo recém descoberto, a vida político-social-econômica sofreu transformações radicais. E a História nos conta de muita violência e de muita destruição desnecessária nas tentativas, às vezes violentas e contraproducentes, de estabelecer-se um novo equilíbrio.

As possibilidades de vida extra-terrestre são de vários tipos, mas, para consideração imediata, essas possibilidades podem ser classificadas assim: vida inteligente ou não inteligente; vida benéfica ou maléfica para as populações terrestres.

Inteligência extra-terrestre

Para o cristão que ainda não sentiu a necessidade ou compulsão de demitologizar a Bíblia, a idéia de que possa haver vida inteligente extra-terrestre não choca nem cria pânico. Além do Criador, a Bíblia conhece criaturas, seres inteligentes, que não fazem parte de nossa ordem de vida. Para alguns a história bíblica,

talvez, não tenha nada a ver com as questões levantadas pela Ciência do Espaço. Talvez. Mas, as histórias bíblicas podem sugerir uma estaca-zero donde o Homem pode começar a construir um *modus vivende* com vida inteligente extra-terrestre. Mesmo admitindo a pior das hipóteses — a daquela inteligência ser maléfica.

Na história das tentações de Jesus há o confronto com inteligência maléfica de outro mundo. Na maneira de Jesus — varão da Galiléia — lidar com Satanás, há orientação para nós, homens do pó desta Terra. A primeira resposta de Jesus foi, "... Não só do pão viverá o homem." Nós, os terrestres, não dependemos só da tecnologia para resolver o caso. A nossa relação com o cosmos, com o universo, não é somente a relação tecnológica.

"Não tentarás o Senhor teu Deus", foi outra resposta. Tentar a Deus é a atitude de pôr Deus a prova para ver se ele realmente existe — se ele realmente cuida da gente. A sugestão de Satanás foi que Jesus se precipitasse do pináculo do Templo. Perante um perigo extra-terrestre, porém, o Homem não deve ser precipitado. Toda a paciência e a cautela será pouco. Não se caia no "conto" de que, uma vez que o cristão é filho de Deus Criador do Céu e da Terra, que Ele resolverá todos os problemas provocados por atos precipitados. Jesus não se precipitou.

"Ao Senhor teu Deus adorarás..." O medo perante uma inteligência extra-terrestre poderá levar à capitulação total. Também, não se caia nesse outro extremo. Pois, a vida extra-terrestre não passará de ser parte da criação. E, não vamos retroceder a aquele estado de coisas quando os homens "... inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos... pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador..."

O Homem é a vida inteligente mais destruidora na Terra. Sua tendência é sempre de armar-se cada vez melhor para destruir tudo que o ameace. Jesus, porém, em todo seu confronto com Satanás, revela uma cautela, um respeito, uma calma que não devemos desprezar. Até na pequenina carta de Judas, o escritor, vitando uma velha tradição, diz que "o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda."

No final das contas, o cristão não se desespera perante fôr-

ças malignas, pois sabe que perante o Senhor dos senhores "se dobra todo joelho, nos céus, na terra, e debaixo da terra..."

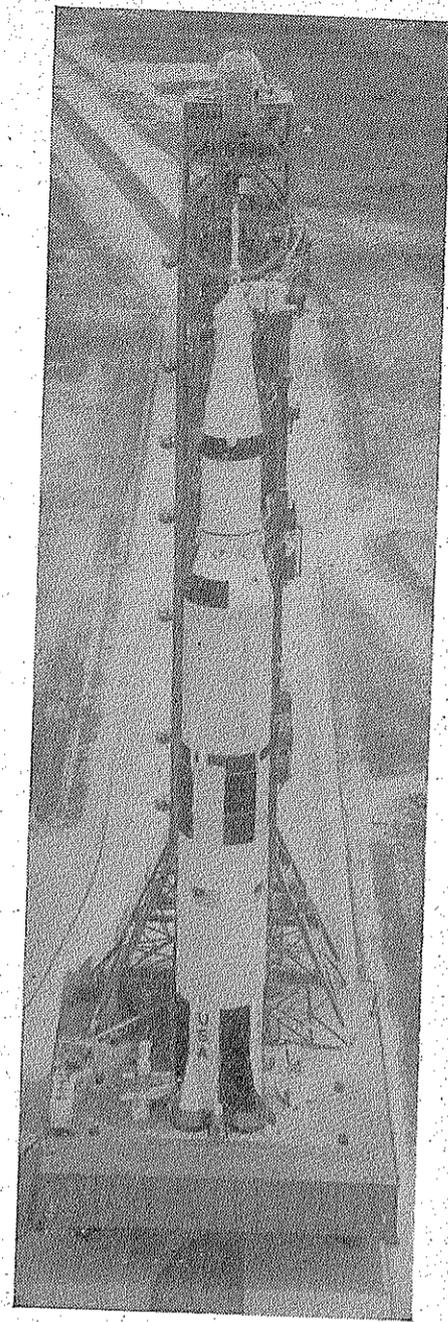
Espoliação extra-terrestre

E, se a vida extra-terrestre fôr benéfica (inteligente ou não)? As consequências poderão ser até mais desastrosas do que se a vida estranha fôr nefasta. O Homem, perante vida benéfica e dócil, é capaz de virar-se em monstro. A espoliação da África, da Ásia, das Américas e das ilhas do Pacífico durante as Grandes Conquistas pelos povos europeus é exemplo da cobiça insaciável do Homem perante vida benéfica. Mudar-se-á o Homem se a Lua e os planetas lhe oferecerem sua vida? Poderá, o Homem, controlar sua agressividade, sua curiosidade impiedosa, sua tendência destruidora?

Que faremos se encontrarmos vida na Lua, em Marte ou em Venus? A pergunta parece inocente e razoável. Ela poderá, não obstante, esconder motivos secundários. Seu motivo pode ser o mesmo do Intérprete da Lei, que, após declarar que o homem deve amar o seu próximo como a si mesmo, tentou tirar o corpo fora perguntando: "E quem é o meu próximo?" Já houve quem defendesse a escravatura ou a matança de índios dizendo que escravo, e índio não tinham alma. Jesus respondeu ao Intérprete da Lei que nós somos próximos daquele para quem devemos usar de misericórdia.

Se a vida extra-terrestre fôr benéfica, usaremos de misericórdia para com ela? A misericórdia, aparentemente, não é um dos "fortes" do Homem. Se essa vida extra-terrestre fôr benéfica e dócil, temo que a raça terrestre a trate como tratou tribos inteiras de povos durante os últimos quatro grandes séculos de expansão e exploração, escravizando-os e explorando-os, e até eliminando-os. Temo que a exploremos como explorava-se a mão-de-obra das crianças na Inglaterra no princípio da Revolução Industrial, e como se explora a mão-de-obra não qualificada de hoje. Temo que reduzamos a vida extra-terrestre benéfica ao nível de colônia para satisfazer os desejos e aumentar o nível de vida dos terrestres.

Se a vida extra-terrestre fôr só de flora e fauna, o perigo



Este é o enorme conjunto foguete-cápsula-módulo da Apollo-11, com 110 metros de altura total, sendo transportado do Edifício de Montagem Vertical (52 andares) ao local de lançamento em Cabo Kennedy. A nave espacial deverá conduzir três astronautas norte-americanos para o primeiro pouso do homem na Lua, a «mais fantástica aventura de todos os séculos», no próximo mês de julho. Se a missão for bem sucedida, talvez se possa chegar a alguma conclusão a respeito da existência de vida extra-terrestre. Os astronautas deverão trazer 30 Kg de amostras do solo lunar para exame.

da insensibilidade da raça terrestre não é menor. A destruição de espécies inteiras de plantas e animais, a destruição dos solos pela monocultura e a erosão, e a poluição dos rios e do ar pela indústria e lixo humano sugerem mais algumas faltas de misericórdia de que é capaz a raça terrestre. Será a Lua o depósito de lixo por excelência das megalópolis da Terra?

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus."

Morte ou eclipse de Deus?

Egmont Machado Krischke

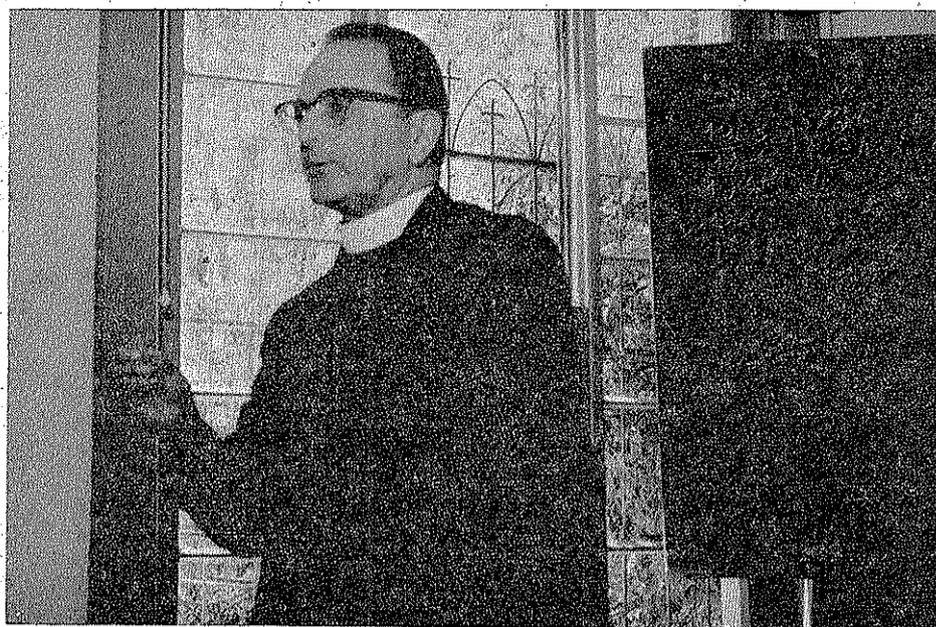
Antes de tudo, convém referirmos o fato de que há hoje uma frase que se tornou bastante usada. Embora não seja de todo nova, tem ela sido muito repetida nos jornais, revistas, rádio e televisão. É a expressão «a morte de Deus», a qual contém dentro de si uma profunda contradição. Afinal, a existência de Deus é algo de todo independente de nós. Não depende do nosso raciocínio e das nossas conclusões. Deus ou existe ou não existe; mas, na realidade, Ele nunca morre. Daí a contradição da frase. Porque, se Deus existe, é imortal, e se não existe, não tem por que morrer.

O eclipse de Deus

Mas a frase de algum modo, procura retratar certo tipo de pensamento contemporâneo. É como um eco do que sucedeu em fins do século passado, quando aquela alma torturada, que foi o famoso pensador Frederico Nietzsche, anunciou que Deus estava morto. E, se esta expressão é contraditória em si mesma, porém, ao mesmo tempo, manifesta uma tendência contemporânea com respeito à atitude do homem para com Deus, talvez seja mais adequada a expressão que serve de título ao livro de outro grande pensador, o judeu Martin Burber. O título do seu livro é «O Eclipse de Deus». Esta expressão parece que melhor condiz com o que ocorre em muitos setores da vida contemporânea — o eclipse de Deus. E nós sabemos que até mesmo nas Escrituras havia já esta preocupação com o fato de que talvez nem sempre Deus esteja tão visível, um Deus que por ventura se esconde. (Sl 10:1; Is. 75:15). É «o eclipse de Deus» pode muito bem significar o fato de que para muitos milhares de criaturas humanas hoje a existência de Deus não é tão clara, não é tão subentendida, e que eles não podem, de certo modo, compreender a existência de Deus em face de certas experiências negativas da história ou, quem sabe, da vida individual de certos homens e de certas mulheres.

As fórmulas humanas

Também «o eclipse de Deus» pode significar a circunstância de que há um número muito grande de pessoas hoje que querem aproximar-se da idéia de Deus através de um raciocínio baseado em fórmulas que não são adequadas para chegarmos, por meio delas, à convicção da existência de Deus. São as chamadas «provas» que alguns desejam e requerem para aceitar a idéia de Deus. Mas o conceito de provas tem de ser mais bem definido, pois o apresentado pelas Ciências Naturais absolutamente não serve para muitos setores da própria vida do universo. As provas científicas usadas pelas Ciências Naturais apenas podem aplicar-se a certos níveis dos conhecimentos humanos. Quanto mais subirmos na escala das experiências e da vida da humanidade, tanto menos essas provas nos poderão servir, principalmente no que se refere à psicologia, à história e à vida da sociedade humana. As provas científicas vão perdendo o seu valor e o seu significado quanto mais nos elevamos na graduação das relações humanas. E Deus seguramente está situado neste nível dos relacionamentos do homem, naquilo que é mais significativo, naquilo que é mais decisivo na sua própria existência. Nós não podemos pensar em Deus nos termos convencionais de provas. Por isso mesmo, por um lado, «o eclipse de Deus» quer dizer que muitas pessoas não conseguem encontrar a Deus pelos métodos que elas mesmas escolheram. E, também, por



De descendência alemã e portuguesa, nascido em São Leopoldo, RS; Dom Egmont Machado Krischke, 60 anos, é o Primaz (Bispo-Presidente) da Igreja Episcopal do Brasil, desde que ela se tornou autônoma da Comunhão Anglicana, em 1965. Foi o primeiro Secretário Geral da Sociedade Bíblica do Brasil. Autor de vários livros: *Numa Era de Inquietação, Vozes do Calvário, Perspectivas da Juventude, Estrutura da Fé, Crise e Renovação*, etc. Casado e pai de três filhos, um dos quais é também pastor episcopal.

O sermão que ora apresentamos foi proferido pelo Bispo Krischke na Catedral Episcopal da SS. Trindade, em Porto Alegre, há poucos dias.

outro lado, pode significar que há determinados conceitos de Deus que, embora tivessem tido boa aceitação em determinadas épocas da vida da humanidade, mesmo depois do advento do Cristianismo entretanto foram superados e não podem mais ser admitidos pelo homem, dado o seu grau de desenvolvimento intelectual e como resultado mesmo das suas experiências. Trata-se, porém, de conceitos de Deus, e não da própria Divindade conforme o Cristianismo nô-la apresenta como Deus revelado em Jesus Cristo.

O inverso é que está certo

Portanto, quando pensamos em nosso Deus, temos de atentar mais diretamente naquilo que Ele, de fato, significa à luz das relações que Ele mesmo tem buscado e tem provocado em seu universo e nas suas criaturas. Há como que uma perspectiva ilusória, quando afirmamos que temos de provar a Deus, pois, na realidade, o inverso é que é. Ele é quem nos prova. Esse tem sido o ensinamento e a experiência não só da Igreja cristã mas até mesmo do próprio Judaísmo, pois nos são familiares as palavras tão significativas do poeta de Israel: «Senhor, tu me sondaste e me conheces». Cumpre apresentar-nos perante Deus, não na atitude de quem procura prová-lo mas de quem está respondendo ao impacto que vem dEle em nossa direção. O que Ele é para nós constitui o que nos tem revelado de si, e não aquilo que temos imaginado a seu respeito. Tudo quanto representa simples conclusão humana é, no fim, idolatria; mas aquilo que significa a manifestação de Deus na vida e na história dos seres humanos é algo que se entrosa nos desígnios do próprio Deus.

Uma questão de base

Quando os astronautas iniciaram os seus primeiros contatos com a lua, tiveram reações diferentes, porque representavam também diferentes formações espirituais. Houve os que se aproximaram do nosso satélite com a Bíblia aberta no I capítulo do Gênesis, declarando que, perante o que estavam contemplando, na realidade discerniam a face de Deus. Porém houve outros que afirmaram não terem visto a Deus. Não podemos, todavia, julgar que a existência de Deus depende dessas atitudes. Elas já são em si reflexo daqui-

lo que nós temos sido e temos pensado, não lá na lua, mas aqui na terra. A ida de alguns homens a uma distância tão grande do nosso planeta não tem nada que ver com, a nossa fé em Deus. A fé, sim, é que é grandemente fortalecida nesta experiência, como em tôdas as outras experiências da nossa vida. A questão tôda está em nossa base, em nosso ponto de partida. Donde é que vamos lançar-nos a tôdas essas experiências, pequeninas ou grandes, alegres ou tristes? E, se partirmos dessa base conscientes de que estamos, em tôdas as ocasiões, relacionados com Deus, que Ele não se mostra indiferente para conosco e que estamos participando de algo que não é exclusivamente nosso mas pertence aos desígnios de uma inteligência ou mente que possui propósitos e nos envolve no poder de seu amor e da sua graça, então, tudo o mais há de contribuir para fortalecimento nosso no decurso de nossa existência.

O ponto focal de tudo

Por isso é que, ao empregarmos o vocábulo Trindade com referência a Deus, não raciocinamos em termos de aritmética. Deus são três, três em um. É apenas uma forma humana de expressar a nossa experiência de Deus. Ele é, acima de tudo, o criador do universo. Não se trata de mera explicação necessária do universo. Este pode ser explicado de outra maneira, pelo menos em seus processos. O fato é que Deus constitui o ponto focal de tôda a criação. Ele é a origem e não uma força original. Ele é a mente criadora, com o poder de executar os seus propósitos. Possui não só esse poder de criar mas também de recriar, de redimir. Nunca se manifestou tão amplamente ao homem como quando se expressou na vida, na morte e na ressurreição de Jesus Cristo. Deus é o Senhor da história, mas não se prende a ela. É o Espírito Santo, aquele que traz para nós todos os benefícios do seu ser e daquilo que realizou uma vez por tôdas na Cruz do Calvário, por Jesus Cristo. Ele está aqui conosco. E estará com a sua Igreja, o seu Corpo Místico sobre a terra, até o fim dos séculos. Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, Deus bendito para sempre, Deus do universo, Deus da humanidade, Deus da vida de cada homem, de cada mulher, de cada criatura sobre a face da terra.

O MUNDO DE NOSSOS DIAS

Você, amigo leitor, lendo a história da Humanidade já encontrou, em alguma época, maior busca de paz? Não. Em época alguma a humanidade ansiou tanto por paz e teve tão pouca paz como em nossos dias. Chegamos a afirmar, nós psicólogos, que a angústia é uma constante em nossos dias e eis que surge a ciência psicológica para auxiliar o homem a manejá-la melhor. Então já partimos do pressuposto de que toda a humanidade é mais ou menos angustiada e que o plenamente equilibrado seria o anormal.

Angústia é o termo científico, falta de paz interior é o termo comum. Pois bem, como queremos conquistar paz entre as nações, num país, entre gerações se não dominamos a angústia dentro de nós mesmos? ou seja, se nos encontramos em falta de paz?

A paz entre as nações, entre os homens, somente será possível, quando cada ser humano der sua efetiva colaboração neste grande tecido vivo que é a humanidade, cuidando que cada célula que o compõe, esteja em equilíbrio. O trabalho portante da conquista da paz não inicia por fórmulas e decretos governamentais, nem por atitudes de violência que são a antítese da paz, e sim em cada indivíduo, assumindo-se. Quando dizemos assumir-se, queremos significar a busca do indivíduo na sua origem,

na sua essência divina ("Fiz o homem à minha imagem"), meditando sobre o seu fim último. Essa assunção dá-lhe segurança, esta segurança é antídoto à angústia, portanto a fórmula mágica de encontrar a paz.

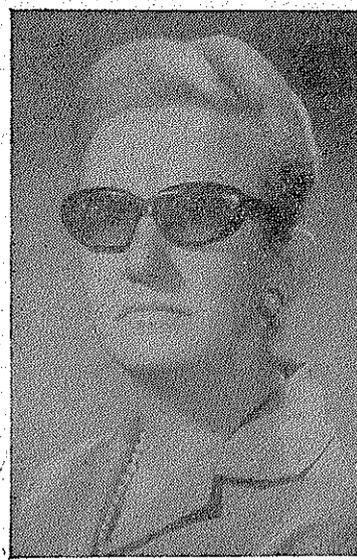
É o encontro do indivíduo consigo mesmo; é o diálogo com a Fonte de onde procedem suas energias; é a comunhão mais perfeita do criado com o Criador.

Você já notou como a humanidade está em convulsão, em desatino, correndo atrás de técnicas, métodos, fórmulas que possam amenizar sofrimentos, dores, dar mais conforto? e onde vão buscar? fora de si mesmo, até fora de seu mundo, da Terra, e no entanto a solução está tão perto, dentro do homem. É necessário a conquista de si mesmo, antes de conquistar mundos, a interiorização, o encontro consigo mesmo.

O diagnóstico é este: o ser humano está em crise de Fé — Fé no seu Criador, fé em si mesmo, por sua natureza divina, o que nós em psicologia chamamos de segurança pessoal ou assumir-se.

Tenta, leitor amigo, encontrar a paz, ou manejar tua angústia, "indo para o teu quarto" (que é o teu interior) e "fala com o teu Pai que está no céu". Neste ENCONTRO, encontrarás a segurança e vencerás a angústia.

Dra. Ilda D. Baumhardt



A partir deste número, **Ultimato** apresentará uma série de artigos assinados pela Dra. Ilda D. Baumhardt, psicóloga evangélica, de confissão luterana, formada pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Dra. Ilda é bacharel em filosofia, em letras e cursos de extensão universitária na Europa. Possui uma clínica particular, realiza conferências e é membro atuante do Movimento Familiar Evangélico. Está se preparando para um congresso em Graz, na Áustria, onde apresentará uma tese sobre **Terapia das Neuroses**. Aproveitará a ocasião para fazer novos cursos de extensão universitária em Universidades Evangélicas na Alemanha.

Ação em Cristo para um continente em crise

Asdrubal Rios

Estas palavras constituem o lema do Congresso Latino-americano de Evangelização, a realizar-se em novembro deste ano em Bogotá, Colômbia. Referem-se ao nosso continente, especialmente à América Latina, e foram escolhidas depois de muita oração e meditação. Não por pessoas alheias ao problema latino-americano, mas por indivíduos que aqui vivem, sofrem suas angústias e necessidades, e se inquietam pela solução de seus problemas. Pessoas que servem ao continente, oram por ele, e de todo o coração querem ver que pela bênção de Deus sejam superadas as necessidades que o afligem.

CRISE

Que nosso continente está em crise não é segredo. Dê-lo dão testemunho diário a imprensa, o rádio e demais meios de comunicação. Sentimo-la de perto, nós que somos parte desse grande povo, convivemos com ele, e vemos a tragédia moral, social, religiosa que profundamente o afeta. Crise nos governos, nas instituições, nos indivíduos. Crise no homem comum do povo, nos estudantes, nos operários, em todos. Crise que se acentua no campo e na cidade. Em todos os lugares reflete-se o descontentamento, a intriga, a imoralidade, o crime, o vício, a violência, o engano, o egoísmo em suas diversas manifestações. Perdeu-se a confiança em Deus, no homem com os sistemas que lhe tem servido de auxílio. Multiplicam-se os credos, os sistemas religiosos e filosóficos; adotam-se novas formas, conceitos e doutrinas, mas o homem segue como um ser insatisfeito, cheio de incerteza, nervosismo e ansiedade, necessitado de algo que o conduza às alturas da superação e lhe conceda segurança, paz e contentamento; algo que o faça mais humano, mais compreensivo com seus semelhantes, mais capaz de conviver com eles. Necessita de algo que o torne mais participante do divino, que o acheque mais à realidade da imagem divina com a qual originariamente foi criado. Capacitado para ter mais comunhão com seu Criador, também o estará para conviver mais com a criatura.

AÇÃO

Para superar esta crise *necessita-se de ação*. Nada se faz apenas vendo o mal e lamentando-o. É mister mover-se, diligenciar ao máximo a aplicação de um remédio eficaz, suficiente para enfrentar a crise. É necessário trabalhar com determinação, servir com inteireza, com sacrifício. Ação é o "exercício de um potencial". E para um continente em crise se necessita que entre em exercício um potencial de grandes dimensões, capaz de impor-se, de superar a difícil situação.

EM CRISTO

Aqui surge a ação que assinala nosso lema: "Ação em Cristo". Não se trata de um mero mover-se, de um mero falar, discutir, mas de uma ação realizada em Cristo. É o potencial que há de pôr-se em exercício. É o poder máximo que há de aplicar-se à crise. A capacidade, a experiência, a habilidade e todo o mais com

que o homem possa contribuir é bom, necessário, mas não suficiente. Paulo diz que não somos "suficientes por nós mesmos, mas que nossa suficiência é de Deus". Por isso é necessário que a ação seja em Cristo, com fé n'Ele; em outras palavras, levada a cabo no ânimo, no sentir, na mente, nas forças do Cristo vencedor dos poderes do mal.

POR MEIO DOS SERVOS

Como há de intervir Cristo nessa ação? Tem que ser na pessoa de seus servos, dos homens e mulheres com visão d'Ele, dependentes d'Ele, postos em seu altar, consagrados a Ele, como os primeiros discípulos. Homens e mulheres a quem Ele encha de seu Espírito e por isso mesmo também sejam cheios de sua compaixão, de seu amor, de sua humildade, de seu poder, de seu grande espírito de serviço. Que sintam a carga que Cristo sentiu quando viveu entre nós. Que estejam dispostos a atuar com a paixão redentora com que Ele atuava, a dar-se por inteiro ao ministério do indivíduo, da sociedade, da multidão necessitada. A ministrar ao rico e ao pobre, ao ignorante e ao letrado, ao governante e ao governado, à criança e ao adulto, a todo o que padeça a crise em qualquer de seus aspectos. Dispostos a entregar a mensagem redentora a qualquer preço.

COM URGÊNCIA

Tal é a ação em que se propõe inspirar o Congresso Latino-americano de Evangelização através da muita intercessão ante o trono da graça e dos temas que serão expostos por diversos professores, pastores, evangelizadores e outros dirigentes da obra evangélica na América Latina; através dos informes da obra em diversos países e de outras atividades acordes com as finalidades do evento. Que todos os congressistas saiam dali dispostos a ser os instrumentos pelos quais Cristo há de atuar em prol da evangelização deste continente em perigo é da salvação de tantos que hoje perecem sob a carga de insuportável angústia. Principalmente nestes dias proféticos quando se vislumbra mais e mais o momento repentino do retorno de Cristo identificado pelos sinais que já se cumpriram e os que cada vez mais estão se cumprindo. Sim, é hora de atuar em Cristo em prol deste continente em crise; é hora de atuar antes que seja demasiado tarde.

Vale a pena que cada crente latino-americano faça especial objeto de oração este Congresso, que o apóie moral e economicamente, e em todos os sentidos. Será uma magnífica contribuição para que tal evento seja em realidade o que se espera, o que deve ser e assim se converta em fonte de bênção para todo o continente.

(O autor é membro do Corpo Executivo e Secretário de Imprensa do Congresso Latino-americano de Evangelização. É também membro da Câmara dos Deputados da Venezuela e diretor da revista evangélica *La Estrella de La Mañana*.)

(O depoimento de Benedito de Oliveira)

Há aproximadamente 30 anos um bando de maus elementos invadiu a casa de um médico no Estado do Rio para roubar-lhe alguns pertences. O dono da casa, já velho, foi amordaçado e amarrado. Por falta de sorte dos ladrões, o homem morreu sufocado e o crime teve séria repercussão e terríveis consequências. Um dos implicados chamava-se Benedito Peão. Foi prês, julgado e condenado a 30 anos de reclusão. Deveria ter «alta» da Penitenciária em 1971, mas desde 1950 está livre, das grades e das amarras do crime. Benedito de Oliveira, com 57 anos, é hoje o assistente do Rev. João Gomes Neto, capelão do Movimento de Assistência aos Encarcerados no Estado do Rio de Janeiro. As palavras abaixo foram proferidas pelo missionário Benedito de Oliveira através da Rádio Copacabana, em 1962.

«Contava eu 29 anos de idade, em 1941, quando fui recolhido à penitenciária de Niterói, condenado a 30 anos de reclusão. Ali, ouvi a mensagem de Deus, levada ao meu coração pela saudosa Capitã Maria Ovídia Junqueira. E aceitei o Senhor Jesus como Salvador. Fiz um pedido de comutação de pena ao grande Presidente Getúlio Vargas, que recebeu parecer favorável do Conselho Penitenciário do Estado. O Presidente reduziu minha prisão de 30 para 21 anos. Para requerer livramento condicional deveria tirar dez anos e meio. Meu comportamento, porém, permitiu que ali ficasse apenas nove anos e meio, devendo muito ao grande e inesquecível Diretor, dr. Albino Imparato. Tenho sempre dito aos meus ex-colegas: dois são os pontos chaves para se conseguir a liberdade — a vida carcerária do prês e o espírito de justiça do Diretor.

Ao sair da Penitenciária, em 1950, fui recebido por profissão de fé e batismo pelo então pastor da Igreja Presbiteriana de Niterói, rev. Raul Vilaça Filho. Dias depois, ingressei no Instituto Bíblico da Pedra de Guaratiba, onde estive 4 anos, fazendo o meu curso de obreiro. Como aluno, aos domingos, frequentava a Penitenciária de Niterói, onde, então se fazia um trabalho muito irregular. Terminado o curso, fiquei por um ano como evangelista da minha Igreja, no campo de Araruama. Visitei, no fim do ano, algumas cadeias na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde encontrei presídios que não podemos compreender existam em nossos dias.

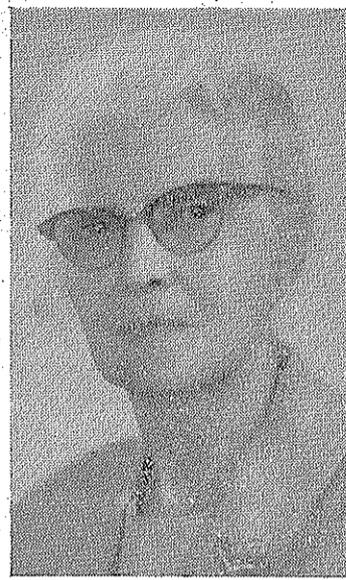
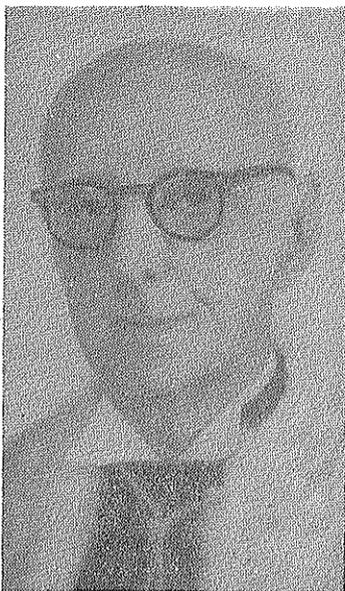
Após esta viagem, em uma noite de quinta-feira, em outubro de 1955, falava eu à Igreja sobre a minha experiência e o sofrimento que vira nos cárceres; da sorte triste dos meus ex-colegas sem Cristo, que vivem desprezados e abandonados em cadeias que melhor seria para eles se recebessem a visita da morte.

Estava presente o casal D. Josefina e dr. Laércio Caldeira de Andrada, ouvindo-me e por certo orando a Deus. Ao terminar o culto, fui procurado pelo casal que me fez esta pergunta: O irmão quer se preparar e se dedicar à evangelização entre os presos e ser um pregador aos cárceres do Brasil? Entendi que esta pergunta era uma resposta de Deus pois sempre orei e pensei neste trabalho. Pois bem, nesta noite nasceu o MOVIMENTO DE ASSISTÊNCIA AOS ENCARCERADOS. É verdade que existia trabalhos nos presídios, mas não organizados, como então se fez.

Recordo-me que, quando entrei na Penitenciária recebi duas mudas de roupa, um par de tamancos, um prato, uma caneca e uma cama bem arrumada. Enquanto isto acontecia comigo, a minha querida esposa e os meus filhos haviam perdido a casa com seu conforto relativo e passaram a morar num barraco e a dormir no chão úmido e frio. Perdi o meu lar... Se naquela ocasião existisse o MAE, certamente ao deixar o Presídio, salvo por Jesus, reencontraria, feliz, o lar que se desfez.

Estou certo que com estes detalhes, os prezados ouvintes estão de acôrdo conosco de que o crime não compensa».

No gabinete da Direção do Instituto Social de Recuperação Feminina (Penitenciária de Mulheres), em Niterói, RJ, estão dois retratos, de um homem e de uma mulher. Ele se chama Laércio e ela Josefina. São os melhores e os mais certos amigos que o encarcerado brasileiro tem tido. Temos o prazer de apresentar este ilustre casal aos leitores do ULTIMATO.



Laércio Caldeira de Andrada nasceu em S. José, SC, em 1890. Exerceu o presbiterado nas Igrejas Presbiteriana e Presbiteriana Independente, dirigindo os trabalhos evangélicos em várias ocasiões.

Escreveu monografias sobre o Estado de S. Catarina, a convite do Governo, para o Dicionário do Instituto Histórico Brasileiro, sendo membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Transferindo sua residência para Niterói, em 1936, continuou suas atividades nas áreas evangélica, jornalística e educacional. Em 1949 fundou a Sociedade Evangélica de Assistência Social — Casa do Garoto e em 1955 idealizou e fundou o Movimento de Assistência aos Encarcerados.

Atualmente, com 79 anos, está aposentado como professor universitário, tendo exercido a cátedra acadêmica por um quarto de século. É presidente do Conselho de Administração da Companhia de Desenvolvimento Econômico e Membro Efetivo do Conselho Fiscal do Banco do Estado do Rio de Janeiro. É Professor Emérito da Faculdade de Ciências Econômicas e da Universidade Federal Fluminense.

Recentemente um decreto-lei do Governo do Estado homologou a resolução da Assembléia Legislativa que lhe concedeu o título de Cidadão Fluminense.

Josefina Caldeira de Andrada, nasceu em Caldas, MG, filha do presbítero prof. Manoel Paixão e d. Josefina Pereira de Morais, de velhos troncos do evangelismo paulista-mineiro. Frequentou a Escola Americana, em S. Paulo, fazendo o curso ginásial e de professorado no Mackenzie College. Recém formada, seguiu para Florianópolis fazendo parte da equipe que fundou a Escola Americana naquela cidade, tendo ali, de 1908 a 1912, aplicado os mais modernos métodos de ensino que as missões evangélicas então introduziram no Brasil. Depois de breve temporada em Botucatu, voltou casada a Florianópolis em 1916. Em Niterói, onde passou a residir desde 1936, fundou a «Bolsa do Pobre» na Igreja Presbiteriana, o Departamento de Assistência Hospitalar, que deu o seu nome ao Ambulatório da instituição. Colaborou na fundação da Sociedade Evangélica de Assistência Social — e foi co-fundadora do Movimento de Assistência aos Encarcerados do Estado do Rio de Janeiro.

O Estado de Santa Catarina homenageou-a dando o seu nome ao Grupo Escolar da cidade de Videira, um dos centros mais importantes do oeste catarinense.

A MÃE DE UM CRIMINOSO

No segundo domingo de maio, Dia das Mães, o Correio do Povo, de Porto Alegre, publicou esta página assinada por Pedro Borges, apenado da Penitenciária Agrícola, em Charqueadas, RS:

«Mãe! Eis um nome estupendo, que sempre ouvi com certo estremecimento. Por que? Porque não tive mãe desde que ela se afastou de mim, para pertencer a outro que não era meu pai. Daí ao abismo que, de bôca aberta, me esperava impiedosamente, foi um passo. Mãe! Agora, sei que está morta, sem que eu tivesse tido o ensejo de um beijo na despedida extrema. Lamento muito termos vivido tão distantes, embora habitando a mesma Terra. Se eu tivesse tido o seu aconchêgo na minha infância, talvez a minha sorte fôsse diferente. Talvez não estivesse agora sofrendo numa terrível penitenciária. E hoje só posso trazer à minha mãe o adeus de um sofredor!»

PRESÍDIO: Depósito de delinqüentes

ou viveiro de almas?

O delegado Francisco Petrarca Lelo, titular da Divisão de Crimes Contra a Pessoa, de São Paulo, policial há mais de 30 anos, declarou recentemente à imprensa: "Ainda não encontrei o chamado bandido regenerado. Ninguém me apresentou um ladrão recuperado." Duas semanas depois, a mesma revista que publicou o depoimento do delegado, estampou uma carta assinada pelo sr. Antônio do Carmo Filho, residente em Vitória, ES: "Afirmo que já vi vários que foram transformados pelo poder de Deus: muitos que a imprensa e diretores de presídio afirmam que se recuperaram pela pregação do evangelho. O único jeito para a delinqüência: a mensagem transformadora do Evangelho de Jesus Cristo".

A reação do sr. Antônio do Carmo é natural. Há centenas de pessoas que concordam com suas palavras e se opõem ao pessimismo e ao fatalismo do delegado paulista. Paulo dizia que não se envergonhava do Evangelho "porque é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rom. 1:16). É preciso acenitar no milagre da regeneração, essa operação interior realizada pelo Espírito de Deus. Não poucos criminosos brasileiros têm se levantado das ruínas de uma vida seriamente comprometida com o crime. O *Cruzeiro*, de 7/12/68, publicou uma reportagem em torno do setenciado José Rodrigues Dias, conhecido pelas alcunhas *Tio José* e *Bôca Rica* (vários dentes de ouro), com 41 prisões, 20 fugas (15 delas com êxito), 20 processos por furto, 13 vezes perseguido a bala por policiais e por marginais, 3 vezes baleado, sem família (embora tivesse vivido com 11 mulheres) e condenado a 30 anos de prisão. A revista profana afirma que José se recuperou do crime e que o General Mário Barreto França, membro da Igreja Batista de Icarai, está escrevendo um livro sobre a sua vida. Aliás, o general é autor de uma biografia de *Madureira*, o perigoso ladrão que se tornou crente e pregador leigo do Evangelho (*Madureira Chorou na Prisão*, Casa Editora Batista, maio de 1966). O último número da revista *Mundo Cristão* (maio — junho 1969) inicia uma série de três artigos sobre *Testinha*, o homem que fugiu do inferno. Trata-se da história do famigerado bandido João Batista Rodrigues, natural de Pôrto Feliz, SP que, hoje, com 44 anos, dirige campanhas evangelísticas, toca hinos evangélicos no seu pistão e faz apelos de salvação aos ouvintes. Dizer que tudo isso é uma farsa não satisfaz ninguém. Pode haver, e tem havido, falsas conversões, mudanças superficiais de caráter e de vida, movidas por interesses pessoais de liberdade condicional e de fuga. O tempo revela os verdadeiros convertidos e os põe à prova. Aquêlê cujo testemunho pessoal juntamos a esta reportagem, o sr. Benedito de Oliveira, nunca deu o menor trabalho à Polícia nem à igreja de que é membro, desde a sua conversão há 20 anos. Por ser legalmente casado e porque sua espôsa o abandonou quando êle estava na Penitenciária, Benedito vive como se fôsse solteiro. O redator destas notas foi seu contemporâneo no Instituto Bíblico da Pedra de Guaratiba durante quatro anos e conhece o seu caráter genuinamente cristão.

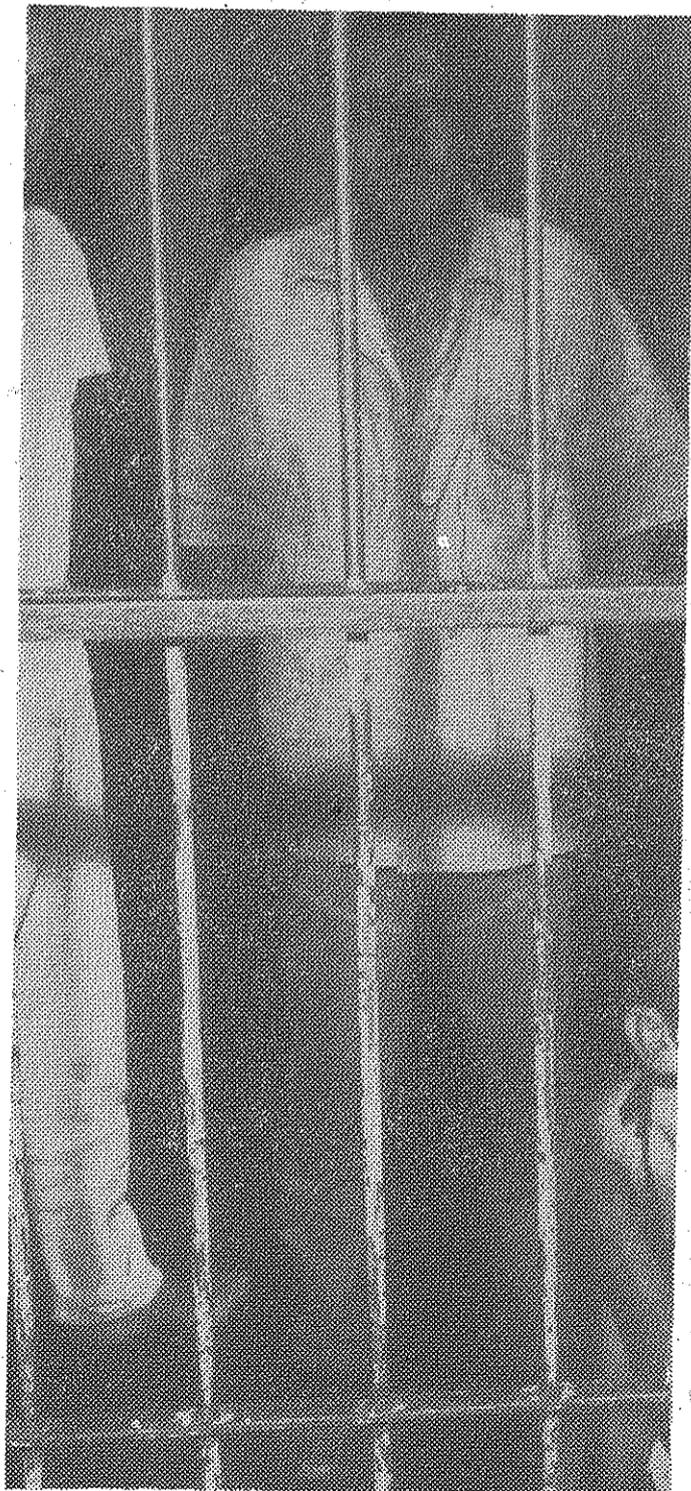
"Estava prêso e fostes ver-me"

O Movimento de Assistência aos Encarcerados (MAE) nasceu na Igreja Presbiteriana de Niterói em 1955, depois de um relato feito pelo ex-setenciado Benedito de Oliveira sobre a situação dos presos nas cadeias da Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais. O casal Caldeira de Andrada, movido pela convicção do poder regenerador do Evangelho e pelo espírito de filantropia, teve a iniciativa. O Movimento nasceu com três finalidades: evangelização nos presídios, amparo às famílias dos reclusos e auxílio aos ex-presos nos primeiros dias de liberdade. É uma instituição civil, de

orientação evangélica, sem côr denominacional, que procura dar expressão ao cristianismo estruturado por Jesus Cristo. A obra maiana se inspira, se anima e toma fôrças na advertência de Cristo para o dia do Juízo Final: "Estava prêso e fostes ver-me" (Mat., 24:36). Esta é a mística do MAE: ver Cristo na prisão, encontrar Cristo através dos reclusos, ressocializar e recuperar os presidiários, no espírito de Cristo. A obra deve ser feita como um serviço prestado a Ele. Diz o Dr. Laércio Caldeira de Andrada que "o encarcerado, na sistemática maiana, não é apenas a pessoa que cumpre uma sentença da justiça dos homens, o indivíduo que a sociedade isola, temporariamente, temendo sua periculosidade, mas uma alma em tormentos pela qual também Cristo morreu; alguém que pode ser regenerado, e que precisa de outro alguém que o anime, ponha-o de pé para uma nova vida, uma segunda oportunidade de viver honesta e plenamente. O Presídio não é, pois, um depósito de delinqüentes mas um viveiro de almas."

Recuperação pela regeneração

O apóstolo Paulo também esteve prêso. Nem uma nem duas vezes. Em Roma, conseguiu



«Lembra-vos dos encarcerados, como se presos com êles» (Hebreus, 13:2) «O Movimento de Assistência aos Encarcerados não se preocupa com o crime que a pessoa cometeu, mas com a pessoa que cometeu o crime» (Dr. Moraes Coutinho, ex-Diretor da Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro).

ganhar para Cristo um colega de prisão que havia fugido e provavelmente roubado algum dinheiro de seu dono. Chamava-se Onésimo. O homem se transformou por dentro e por fora. Antes era inútil. Agora, porém, útil. Paulo tinha tanta convicção de que Onésimo havia nascido de nôvo que escreveu a pequena e célebre carta a Filemom, o senhor do escravo, pedindo-lhe, em nome do amor, recebê-lo como irmão caríssimo. A cadeia tem sido o lugar de conversão para muitos. O Movimento de Assistência aos Encarcerados inclui assistência social e espiritual. Mas a ênfase está posta na recuperação pela regeneração. "Aceitamos, explica o Dr. Laércio, a reabilitação do prêso pelo trabalho, pela ressocialização. Acreditamos, porém, que a recuperação que não falha, a reabilitação que permanece é a que se realiza pelo processo espiritual da Regeneração. Daí darmos ênfase especial à vida do espírito, às fôrças morais, religiosas que cremos definitivas para o trabalho profundo e abençoado da regeneração."

Sopa e sabão também

A exemplo do Exército de Salvação, o MAE fornece assistência de ordem material, aquela que pode cooperar para a salvação da alma e para alívio e segurança do setenciado e de sua família. A situação da espôsa (ou companheira) e dos filhos dos encarcerados é uma das mais complexas. Elas e as crianças perdem todo e qualquer amparo financeiro. Algumas se consomem nos trabalhos mais árduos para se manterem honestas e cuidarem dos filhos durante a longa, senão interminável ausência dos maridos. O Setor Feminino do MAE procura estas mulheres, agrupa-as para assumirem responsabilidades próprias, cuidar dos seus problemas comuns, encaminhando os filhos à educação, e auxilia-as nesta tarefa. O *Lar-de-Trânsito*, em Niterói, possui um depósito de viveres, uma agência de emprêgo e oficinas de artesanato, além de hospedar vários ex-presos no período compreendido entre a liberdade total ou condicional e a colocação na vida. Como o ex-criminoso naturalmente encontra pouca possibilidade de emprêgo, o MAE está introduzindo uma solução acertada para o problema: "estamos convencidos, pondera o Dr. Laércio, que somente oferecendo oportunidade ao ex-prêso de trabalhar por conta própria ou numa profissão liberal, em que êle se especialize, ficará, em definitivo, resolvida a ressocialização do ex-detento". Em Florianópolis, ao lado da Penitenciária, o MAE de Santa Catarina construiu a *Vila Betel*, conjunto residencial que abriga famílias de reclusos. Em São Paulo, o MAE daquele estado ergueu a *Minha Casa*, abrigo para filhos de detentas, durante o período de reclusão.

Além do Departamento de Assistência às Famílias dos Encarcerados (DAFE), o MAE tem o seu Departamento Jurídico. É evidente que a liberdade é a idéia fixa de todo presidiário. Centenas de interessados já foram atendidos por êste departamento.

Existindo há 14 anos, é natural que o Movimento de Assistência aos Encarcerados, se organizasse também em outros estados do Brasil. Dr. Caldeira de Andrada levou-o ao seu próprio estado, Santa Catarina, em 1957; ao Paraná, em 1959; ao Rio Grande do Sul, em 1960; e a São Paulo, em 1961. Para integrar êstes movimentos estaduais e autônomos, foi criado o Movimento de Assistência aos Encarcerados do Brasil (MAEB), instituição de cúpula para estudos carcerários e de evangelização entre os obreiros maianos do Sul do Brasil e de outras entidades que espontaneamente queiram dela participar. Por falta de espaço não é possível mencionar os nomes de valorosos e abnegados companheiros do Dr. Laércio espalhados nestes quatro estados.

(Enderêço do Dr. Laércio Caldeira de Andrada, Presidente do MAEB — Rua Cel. Moreira César, 69 — Ap. 301, Icarai, Niterói, RJ.)

Senador Guido Mondin:

Chamada à oração

No dia 2 de junho, às 21 h 30 na sala A. J. Renner da Federação das Indústrias, em Pôrto Alegre, houve uma reunião *sui generis*. Trinta pessoas muito ocupadas se agruparam para jantar e ouvir sobre a necessidade de se buscar a presença e a inspiração de Deus por meio da oração. Não eram homens comuns. Ali estavam Walter Perachi Barcellos (Governador do Rio Grande do Sul), Telmo Thompson Flôres (Prefeito de Pôrto Alegre), Otávio Germano (Presidente da Assembléia Legislativa), Francisco Juruena (Presidente do Tribunal de Contas do Estado e Reitor da PUC), Sinval Sírío (engenheiro da COPEL), vários deputados e alguns industriais. O dirigente da reunião-jantar não era o Cardeal Scherer nem o Bispo Krischke da Igreja Episcopal nem o Dr. Schlieper, Pastor-Presidente da Igreja Luterana. Era o próprio Senador Guido Mondin, que se fez acompanhar do Deputado mineiro Geraldo Freire e do Prof. David W. Smith, de Brasília. Estes três haviam chegado algumas horas antes de uma viagem de quatro dias a Buenos Aires, Santiago do Chile e Montevidéu.

EXPLICAÇÃO

O início da reunião se deu com uma oração de graças pela refeição dirigida pelo Dr. Cid Furtado (Secretário de Trabalho e Habitação do Governo do Estado). Em seguida o Senador Guido Mondin explicou que aquele encontro não teria finalidade política nem permitiria discriminação político-partidária ou religiosa. Discorreu sobre o Grupo Parlamentar de Oração de Brasília, deixando bem claro que «não somos um grupo cristão novo nem pessoas descontentes com suas igrejas, mas pessoas que desejam orar para exercer uma liderança inspirada e conduzida por Deus». Acrescentou que para orar e falar sobre a oração na época atual é preciso coragem, pois tais cousas são ridículas e desprezíveis para muitos.

Depois de um aparte pelo Deputado Fernando Gonçalves, o Senador Mondin passou a palavra ao Deputado Geraldo Freire, que se encarregou da meditação bíblica. O trecho lido se acha em João, 21:1-14 e se refere à interferência de Jesus na pesca realizada por sete de seus

discípulos no mar de Tiberíades. Pedro e os demais naquela noite nada apanharam, mas, ao clarear da madrugada, Jesus apareceu e a situação foi alterada. «Como sempre», declarou o Deputado, «êste trecho vem a propósito». O mundo não precisa de mais leis e de mais livros, precisa de Deus, de cris-



Da esquerda para a direita: Prefeito Thompson Flôres, Deputado Geraldo Freire, Governador Peracchi Barcellos, Senador Guido Mondin, Deputado Otávio Germano, Engenheiro Sinval Sírío e Dr. Francisco Juruena.

tianismo. Se houver a interferência de Cristo, não trabalharemos em vão.

REPERCUSSÃO

A esta altura, os presentes tiveram a liberdade de acrescentar alguma idéia ou algum pensamento ao pequeno sermão do Deputado Geraldo Freire. O Deputado Ariosto Jaeger afirmou que um movimento de oração como aquele só poderia permitir um tipo de discriminação: de um lado ficariam os que crêem, sejam do MDB ou da Arena, sejam católicos ou protestantes, e do outro lado estariam os que não crêem. As palavras que calaram mais profundamente no pequeno auditório foram as do industrial alemão Hans Lutzikat (Diretor da Scarinci S. A. Indústria e Comércio de Vidros), radicado no Rio Grande há 16 anos. Sr. Hans contou que se criou dentro de um regime totalitário e participou da II Grande Guerra, tendo perdido por completo a sua fé em Deus. Ferido gravemente, foi submetido a uma delicada intervenção cirúrgica num hospital improvisado pelas tropas de ocupação. Quando acordou, estava entre soldados americanos também feridos. O fato de receber aquele tratamento e de ter escapado à morte, que era quase certa, trouxe-lhe de volta o fôlego da crença em Deus. O Presidente do Tribunal de Contas do Es-

† **ULTIMATO**
"BUSCA O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Caixa Postal, 4026
Pôrto Alegre, RS

TAXA PAGA

tado, Dr. Francisco Juruena, deu seu inteiro apoio ao movimento e acrescentou que levaria a idéia de se organizar um grupo de oração entre o corpo docente da Pontifícia Universidade Católica, da qual é o Reitor em exercício. O Prof. Petersen Júnior, secretário da Prefeitura de Pôrto Alegre, mencionou a necessidade «de uma reforma de nós mesmos para pregar pelo exemplo». Por fim, falou o Governador Perachi Barcellos, tendo comentários ao esforço de oração e de ênfase cristã entre os Governantes. Explicou que, no final das contas, o Líder de tudo e de todos é Deus: «nós somos, quando muito, sublíderes». Não seria nada demais, disse o chefe do executivo gaúcho, dedicar duas horas por semana a Deus.

O Prefeito Thompson Flôres segredou ao Senador Guido Mondin que no dia seguinte organizaria na Prefeitura de Pôrto Alegre um grupo de oração.

ORAÇÃO

Momento impressionante quando os trinta participantes do primeiro jantar de oração no Rio Grande do Sul, as mais altas autoridades do Estado curvaram as suas frentes para uma oração silenciosa. Cada um deve ter orado a seu jeito, usando palavras próprias ou recitando orações decoradas. Talvez alguns não estivessem muito à vontade diante de Deus, por falta de experiência na prática da oração ou por falta daquela audácia da fé de comparecer confiadamente junto ao trono da graça, a fim de receber misericórdia e achar graça para socorro em ocasião oportuna (Hebreus, 4:16).

A reunião foi encerrada com a oração do Pai Nosso, repetida por todos os presentes, unidos entre si pelas mãos dadas e pela mesma declaração de fé na existência e na soberania de Deus.

Missão Presbiteriana no Rio Grande do Sul:
Igreja de Pôrto Alegre — Rua Leopoldo Bier, 20.
Escola Dominical às 9 h 30 e culto às 18 h.
Igreja de Camaquã — Rua Otto Niemeyer, 2158
Pôrto Alegre.
Escola Dominical às 9 h 30 e Culto às 20 h.
Igreja de Canoas — Rua da Figueira, 383 (Parada 13).
Escola Dominical às 9 h 30 e Culto às 20 h.
Igreja de Sapucaia do Sul — Rua São Luiz, 188 —
(Parada 23)
Escola Dominical e Culto às 16 h 30.

SEJA BEM-VINDO!